

# NOTICIÁRIO

# TORTUGA

ANO 35 - Nº 365 - JUIHO/AGOSTO 1989

□ INDÚSTRIA □

## TORTUGA CONTINUA INVESTINDO

Podendo suportar o descarregamento simultâneo de 450 carretas basculantes, já entrou em operação a unidade de estocagem de sal grosso a granel da Tortuga. Integrada à sua fábrica de ortofosfato bicálcico de Mairinque, SP, a nova unidade possui área coberta de 2 mil m<sup>2</sup> e capacidade estática de armazenagem de 10 mil toneladas.

Com essa ampliação do seu parque industrial, a empresa incorpora três benefícios. Em primeiro permite formar estoques estratégicos de matéria-prima, livrando-se do perigo do desabastecimento no período da entressafra das salinas; em segundo, agiliza todo o sistema operacional, podendo assim atender com maior rapidez os pedidos de seus 50 mil clientes e, em terceiro, garante melhor qualidade do produto final.

Dotada de equipamentos especiais que movimentam o sal grosso no interior do prédio, visando com isso aproveitamento total do espaço aéreo, a unidade dispõe ainda de uma seção de moagem que pode operar até 30 toneladas/hora.

Depois de moído, o sal é transportado por roscas e esteiras rolantes até a boca da máquina misturadora de suplementos minerais, onde se junta num movimento perfeitamente sincronizado ao fosfato bicálcico procedente de uma unidade de síntese.

Nesse exato momento o sal e o fosfato recebem os demais componentes de uma mistura mineral



Aqui podem ser estocadas 10 mil toneladas de sal grosso



A fábrica de Mairinque tem agora 15 mil m<sup>2</sup> de área construída

cientificamente formulada, alguns deles resultantes de avançada tecnologia, completando um processo eletronicamente automatizado desenvolvido de forma pioneira pela Tortuga.

Ocupando 28 ha, o parque industrial de Mairinque tem agora 15 mil m<sup>2</sup> de área construída, emprega 250 funcionários e movimenta diariamente mais de 2 mil toneladas, compreendendo carga e descarga de produtos.



## Calendário e cocho

"Cumprimento essa empresa pelo excelente Noticiário Tortuga. Como sou técnico em agropecuária e proprietário de uma loja de produtos animais, a publicação vem sendo para mim de grande valia. Aproveitando a oportunidade gostaria que me enviassem um calendário de aplicação de vermífugos e um exemplar do manual que contém instruções sobre a construção do cocho ideal".

Pedro Luis Vieira  
Nova Esperança, PR

## Órgão da imprensa

"Recebemos o exemplar nº 363 do Noticiário Tortuga e ficamos impressionados com o número de informações e os mais variados assuntos

que publica, proporcionando maior grau de conhecimento de seus leitores. Gostaria de saber o que fazer para tornarmos assinantes desse importante veículo da imprensa".

Francisco C. Ximenes Jr.  
Ubajara, CE

## Fanático por criação

"Quero transmitir a vocês todos que fazem parte do Noticiário Tortuga meus sinceros votos de grande sucesso e meus agradecimentos por todos os exemplares já recebidos em meu nome. Como sou fanático por tudo aquilo que diz respeito à criação, gostaria de receber, se fosse possível, tudo que é tipo de folhetos, posters, desenhos sobre animais, bem como informações sobre os mesmos".

José João Menezes Melo  
N.S. das Dores, SE



## LEILÃO DA BARBA

A Barba Agrícola e Comercial S.A. que está desenvolvendo um sério trabalho na seleção genética da raça Nelore, promoverá no próximo dia 16 de outubro seu primeiro leilão, o Barba Embryo. Ele será realizado a partir das 19 horas, no Palace, São Paulo, colocando à venda somente produtos originários da transferência de embriões de gado Nelore.

Com sede na Fazenda São Sebastião do Paraíso, Descalvado, SP, a empresa é dirigida por Roberto Calmon de Barros Barreto, que a partir de 1982 acelerou seus trabalhos na área da engenharia genética. Dispondo de um plantel de 23 vacas doadoras, a Barba está apresentando uma média de 8,7 bezerros/vaca/ano através da transferência de embriões, obtendo assim um total de duzentos bezerros anuais.



### ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1409 - 13º e 14º - CEP 01451 - Ed. Parque Iguatemi - Tel.: (011) 814-6122  
Telex: 11 83270 TCZA BR - Cx. Postal 20890, São Paulo, SP.

### UNIDADES INDUSTRIAIS

**São Paulo:** Rua Centro Africana, 219 - Santo Amaro - CEP 04730 - Tel.: (011) 247-3777 - Cx. Postal 12635

**Mairinque:** Av. Alberto Cocozza, 3000 - Bairro Goianã - CEP 18120 - Tel.: (011) 428-3433

**Bagé:** Av. Santa Tecla, 2780 - Bairro Industrial I - CEP 96400 - Tel.: (0532) 42-5733 - Telex: 53 2566 CGRP BR

### FILIAIS

**São Paulo:** Rua Centro Africana, 219 - Santo Amaro - CEP 04730 - Tel.: (011) 247-3777 - Cx. Postal 12635  
Telex: 11 83270 TCZA BR

**Campo Grande:** Rua Ceará, 1322 - CEP 79040 - Tels.: (067) 383-6425 - 383-6762

**Porto Alegre:** Rua Almirante Barroso, 735 - conj. 703, 7º andar - CEP 90220 - Tel.: (0512) 22-6744 - Telex: 51 2494 TCZA BR - Cx. Postal 3084

**Chapecó:** Rua Fernando Machado, 1907 D - CEP 89800 - Tel.: (0497) 22-2882

**Goiânia:** Av. Perimetral Norte, 1636 Setor B - Capuava - CEP 75710 - Tels.: (062) 271-1480 - 271-1600 - 271-1713  
Telex: 62 2381 TCZA BR

**Cuiabá:** Rua 57, Nº 92 - Bairro Coxipó - CEP 78100 - Tels.: (065) 361-4771 - 361-4280

### ESCRITÓRIOS

**Rio de Janeiro:** Av. 13 de Maio, 41 - 18º andar - CEP 20031 - Tels.: (021) 220-0787 - 220-0287 - Telex: 21 31052 TCZA BR

## NOTICIÁRIO TORTUGA

Editor  
João Castanho Dias  
MTPS 8518

Circulação  
Francisca Suriano Silva

Arte  
Wilson Camargo Filho  
José Luís de Freitas

Fotografias  
Walter Simões

Tiragem  
100 mil exemplares

Redação  
Av. Brig. Faria Lima  
1409 - 13º andar  
Cep 01451 - São Paulo  
Fone: 814-6122

Fotolito

foto **line**

Impressão



Composição e Paginação:  
Paper Express 284-2355



# MISS LEITE B ABRE AS PORTAS DA FAMA

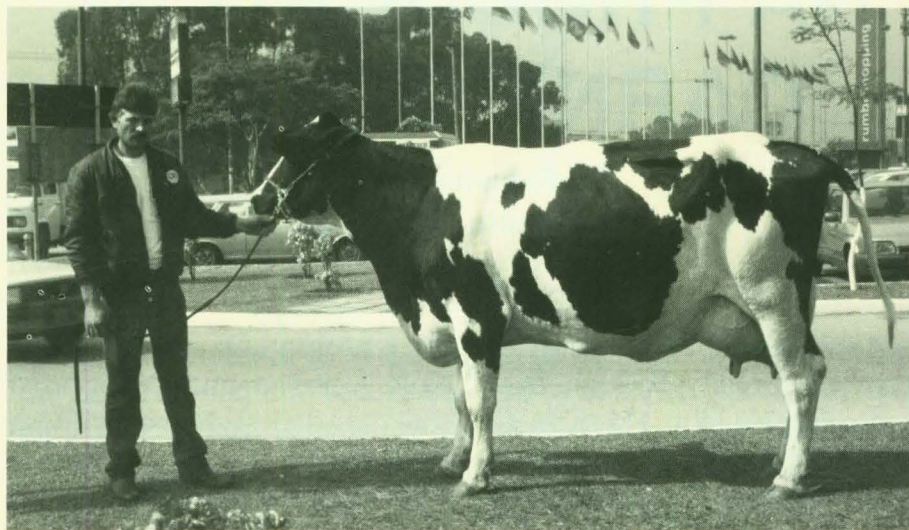
Das centenas de torneios leiteiros realizados em nosso país, sem dúvida alguma o mais famoso de todos é o Miss Leite B. É como se fosse o circuito fechado da fórmula 1, onde só competem verdadeiras "máquinas" de extraordinário potencial leiteiro que chegam a produzir mais de 50 litros diários. Ganhar o Miss Leite B significa para o criador abrir as portas do mercado nacional de venda de animais, além de prestígio.

Promovido há cinco anos pela Associação Brasileira dos Produtores de Leite B, o evento é sempre realizado em São Paulo em locais nobres. O primeiro foi no hotel Maksoud Plaza, seguido do Parque da Água Branca, Playcenter e Morumbi Shopping, tendo como objetivo principal a promoção do leite B junto ao público consumidor, mas sem perder sua característica de uma festa rural.

A Tortuga tem uma ligação muito estreita com o Miss Leite B, sempre participando como uma das empresas patrocinadoras. Todavia, o aspecto mais importante é que dos cinco criadores que já venceram a competição, quatro são tradicionais clientes nossos. Quer dizer, suas vacas são tratadas com Bovigold, suplemento mineral vitamínico específico para o gado leiteiro, e com outros produtos da marca Tortuga.

Os criadores vitoriosos no Miss Leite B foram Raul Pinto (com Laura, produção diária de 58,3 Kg de leite), Rogério Scarpa (Neusa, com 59,6 Kg), Raul da Fonseca Guimarães (Galera, com 51,7 Kg), todos de Itanhandú, MG.

O vencedor deste ano foi Roberto Hugo Jank Junior, da Agrindus, da cidade de Descalvado, SP, uma das maiores agropecuárias produtoras de leite B do país, com a vaca Solitária, que produziu um média diária de 56,8 Kg de leite.



Solitária venceu o Miss Leite B e foi recorde nacional

No mesmo dia que tornou-se campeã do Miss Leite B, essa vaca da raça holandesa foi vendida para o criador Edmar Moreira de São João Nepomuceno, MG, por Ncz\$ 43 mil, recorde

nacional em bovinos leiteiros. O segredo de todos esses criadores está no triplê: raça, ração e racionalidade e, logicamente, correta suplementação mineral, com Bovigold.

## □ GENTE □

### O garoto bi-campeão brasileiro

*Quando fez 11 anos, Antonio Augusto Mendes Neto (Guto) não ganhou de seu pai uma bicicleta ou uma bola de futebol. Ganhou um cavalo. Aí começou a nascer um campeão das pistas de hipismo rural. Filho de Altamir Mendes, criador em Barra do Pirai, RJ, tradicional cliente da Tortuga, Guto conquistou seu primeiro título em 1984, vencendo um torneio promovido pelo Clube do Cavalo de Volta Redonda.*

*Em 1985 começou a montar Ébano do Campo Bom, amansado e treinado por ele mesmo. Com esse cavalo foi campeão em 87 e bi-campeão em 88 no Campeonato Brasileiro de Hipismo Rural Júnior, Mangalarga Marchador. Hoje com 16 anos, Guto dá a receita das suas vitórias: "amor pelo esporte, montaria adequada, muito treinamento e uso de produtos altamente eficientes, como Equigold e Coequi-sal".*





# PROGRESSO NA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA

Dr Fabiano Fabiani  
Presidente da Tortuga

As raças zebuínas permitiram ao Brasil produzir bastante carne e leite. Há mais de trinta anos, após ter suficiente conhecimento das características positivas das raças zebuínas, escrevemos um artigo na Revista dos Criadores, elogiando-as.

Declaramos que era utopia criar no Brasil raças européias puras, que dificilmente se adaptariam ao ambiente brasileiro pelo excesso de calor, pela deficiência de pastos e feno de qualidade, atingidas facilmente pela verminose, pelos carrapatos e bernes e pela aftosa não dominada, etc...

Nos concursos de produção de leite, na grande maioria ganhavam as vacas puras por cruzar que tinham sangue zebu. Naqueles anos, os bois iam para o matadouro com 15 a 16 arrobas com 4 anos ou mais.

Muito progresso foi realizado nestes últimos 35 anos. Os zebus brancos que povoavam os pastos naquela época eram bem menores. Pouco a pouco foi se apurando na seleção da raça e

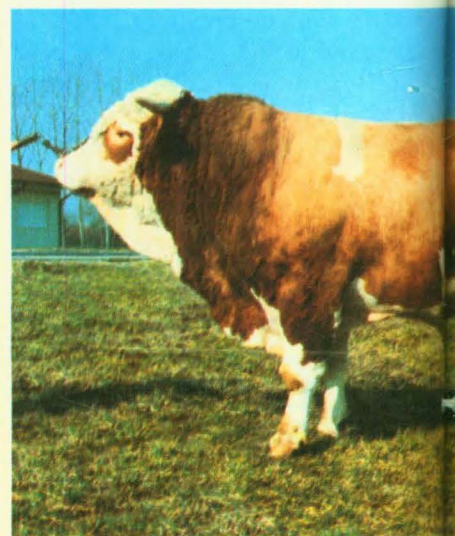
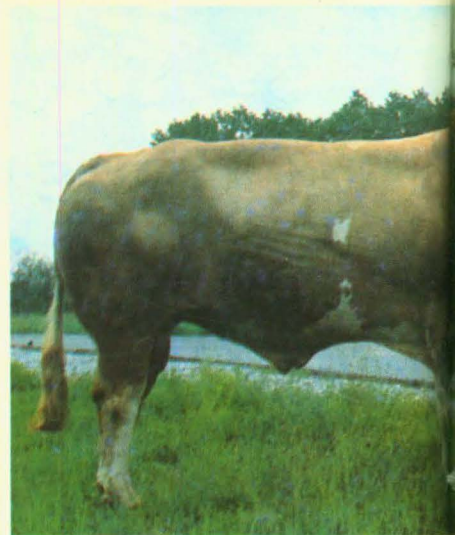
no fenótipo. Os criadores de Nelore fizeram muito progresso com uma dedicação maravilhosa e venceram.

O Nelore é hoje um bovino semi-precoce que produz carne de boa qualidade e que encontra nos pastos cultivados alimentos da melhor qualidade. A precocidade melhorou muito com um bom manejo, um bom estado de sanidade, desvermifugação e a mineralização correta.

Recentemente, incentivados pela técnica de confinamento de bovinos, um número sempre maior de criadores está cruzando as fêmeas Nelore com sêmen de raças européias de carne para desfrutar a precocidade e as grandes vantagens da heterose.

Esse programa permitirá a produção de carne bovina de qualidade na entressafra e carne especial para exportação. A exposição de Uberaba dos primeiros dias de julho último apresentou bons resultados em linha geral.

Ficamos preocupados ouvindo uma série de hipóteses sobre o destino das fêmeas meio san-

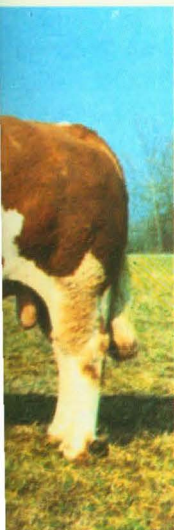






**PALMO**  
raça Simental

Indicado para  
partos normais  
nos cruzamentos



**SALOMON II**  
raça Simental

Indicado para  
partos normais  
nos cruzamentos



**DORO**  
raça Simental

Não Indicado  
para inseminar  
novilhas

gue (F1). A maioria quer usá-la para criar, realizando uma cruzada alternativa para aproveitar a maior capacidade leiteira das raças européias.

Os programas de cruzamento devem atender rigorosos critérios de controle. Devemos evitar que sejam criados mosaicos dentro de nossos rebanhos puros de zebu, comprometendo a continuidade da seleção e expansão da raça base já definida como melhor para o clima tropical.

Para criar seu bezerro a fêmea zebu produz suficiente quantidade de leite, além de aumentá-lo quando suplementada com alimentação apropriada durante a época de escassez de pasto. Da mesma forma manifestará um cio fértil no mesmo prazo em que se manifestariam os das raças européias e, provavelmente, com uma porcentagem de cios férteis maior que os das mestiças.

Nós temos que preservar o nosso patrimônio de zebu, evitando aventuras possíveis e muito perigosas.

Por outro lado, uma raça de

origem muito antiga, a Simental (Fleckvieh na Alemanha, Pezzata Rossa, na Itália, e outros nomes) espalhada em vários países europeus, com muita precocidade, muito mansa, que tem carne de boa qualidade poderá, se usada no cruzamento com zebu, produzir grande porcentagem de carne de primeira.

Naturalmente, para alcançar aumentos de peso é necessário fornecer alimentação apropriada para a vaca e o bezerro.

O melhor sistema para produzir rapidamente um grande número de meio sangue, na maneira mais econômica, consiste na importação de sêmen de alta qualidade.

Os grandes centros de sêmen já tem classificação de touros para evitar problemas de parto. Existem touros próprios e impróprios para inseminar novilhas. Partindo desses pressupostos, a Tortuga Agro Pecuária está incluindo em seus programas de cruzamentos a inseminação de vacas zebu com sêmen de touros Simental.



# Que o porco se mire no exemplo do frango

Laurindo A. Hackenhaar

Gerente de Mercado de Suínos da Tortuga

Presidente da Associação Paulista de Criadores de Suínos

Quando analisamos o perfil de consumo de diferentes tipos de carne em nações de economia desenvolvida, verificamos que a carne suína tem a maior participação.

Em muitos países ultrapassa 50%, alcançando quase 70% na Dinamarca e Hungria. O consumo per capita em vários outros ultrapassa 50 Kg por ano.

Mais impressionante é o fato de o consumo continuar crescendo, como mostra o quadro 1. No quadro 2 temos o consumo total das diferentes carnes, incluindo os principais países. A carne de porco aparece mais uma vez com destaque.

Esta situação privilegiada de carne suína deve-se às suas qualidades dietéticas e organolépticas, às múltiplas formas como é colocada ao consumidor, ou ainda ao fato de permitir que a dona de casa possa compor a dieta básica de forma econômica. Além disso, nos países onde o consumo de carne de porco é tão alto, não existem preconceitos.

Sabemos que não é muito fácil mudar hábitos alimentares, mas também não é impossível. Em nosso meio temos um belo exemplo: a carne de frango aumentou o consumo em 100% em apenas dez anos. Até tempos passados o Brasil não tinha um bom padrão de carne de porco. Hoje, no entanto, a situação mudou, pois alguns países que apreciam muito a carne suína são compradores de nosso produto e o consideram ótimo.

Segundo o Instituto de Plane-

jamento de Economia Agrícola de Santa Catarina, no Brasil 38% de carne suína é consumida como fresca e 62 % como industrializada.

Aproximadamente 50 anos atrás surgiram as indústrias de carne no sul do país. Elas eram absolutamente ne-

cessárias para que o alimento produzido pudesse chegar aos grandes centros consumidores. Nesta época, uma viagem do Rio Grande do Sul para São Paulo durava duas semanas. Não existiam câmaras frias e somente os produtos industrializados podiam

Quadro 1- Consumo mundial de carnes - 1976/86

PAÍS	HABITANTES (MILHÕES)		CONSUMO POR HABITANTE									
			BOI		PORCO		CARNEIRO		AVES		TOTAL	
	76	86	76	86	76	86	76	86	76	86	76	86
Canadá	23	26	54	41	25	28	-	-	20	26	94	94
Estados Unidos	248	242	60	51	27	28	1	1	23	33	111	113
México	63	86	16	14	12	11	-	1	6	7	34	34
Argentina	26	31	86	83	-	-	3	2	8	12	97	98
Brasil	111	144	19	15	7	6	-	-	5	10	31	31
Bélgica	10	10	30	25	41	47	2	2	10	16	82	90
Dinamarca	6	5	16	17	42	63	-	1	8	12	67	92
França	53	55	31	31	30	34	4	4	15	19	79	88
Alemanha Ocident.	62	61	24	24	44	53	1	1	9	10	78	87
Grécia	9	10	20	22	13	21	14	13	9	16	56	72
Itália	56	57	23	29	18	28	1	2	16	17	58	76
Holanda	14	15	22	18	32	43	-	-	7	13	61	74
Portugal	10	10	12	11	15	21	2	3	12	16	41	49
Espanha	36	39	13	12	20	31	4	4	19	20	56	67
Inglaterra	56	57	25	22	22	26	8	6	13	17	68	72
Áustria	8	8	25	22	43	52	-	-	9	12	78	85
Suécia	8	8	20	17	33	30	-	-	5	5	58	52
Suíça	6	7	26	27	40	45	-	-	7	10	72	82
Bulgária	9	9	14	11	40	42	9	8	12	14	75	75
Tchecoslováquia	15	16	28	26	49	53	1	1	10	10	87	90
Alemanha Oriental	17	17	26	25	57	58	1	1	8	9	92	93
Hungria	11	11	12	7	73	65	-	-	18	22	105	95
Polónia	34	38	26	18	44	34	1	1	8	8	78	61
Rússia	257	282	26	27	17	20	4	3	6	11	53	62
China	933	1059	-	1	8	17	-	1	-	-	-	-
Taiwan	16	20	2	2	23	38	-	1	9	20	34	60
Hong Kong	5	6	6	14	10	46	-	-	21	29	37	89
Japão	113	121	4	7	11	15	2	-	8	13	25	35
Coréia do Sul	36	42	3	5	2	7	-	-	2	3	7	15
Austrália	14	16	70	42	12	17	21	23	14	23	118	105

Fonte: Revista Pigs



alcançar a população dos grandes centros. Tanto que a Sadia, uma das pioneiras, criou uma empresa aérea, hoje a Transbrasil, para minimizar estas dificuldades de transporte.

Analisando o perfil demográfico e econômico do país, não vejo como atender a grande massa de consumidores com os deliciosos embutidos e defumados, devido aos seus altos custos de produção. Temos que despertar o nosso poder criativo com outras opções.

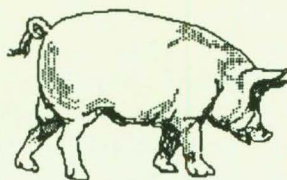
Acredito que uma das maneiras para expandir as vendas seja a oferta de cortes pequenos de carne fresca na medida do poder aquisitivo do povo. Poderiam ser estudados novos cortes e formas de apresentação. Em geral, as peças de carne fresca são grandes e nobres, como lombo, pernil, carré, etc.

Será que a avicultura não pode ser um bom exemplo a seguir? Alguém poderia lembrar dos tabus, que felizmente aos poucos estão caindo. Hoje não tem mais sustentação. A nossa carne provém de suínos tratados com alimentos de qualidade,

como o milho, o farelo de soja enriquecido com minerais e vitaminas, além de serem criados em instalações limpas e confortáveis.

Alguém poderia pensar que um consumo maior poderia trazer problemas para a saúde. Nada melhor do que olharmos para os países cujos padrões de vida e saúde gostaríamos de um dia alcançar. A maioria destes povos usam em dieta 10 vezes mais carne de porco do que os brasileiros.

O argumento restritivo é o colesterol. No quadro 3 mostramos os níveis dessa substância encontrados em alguns alimentos. Se a carne de porco não fosse tão saudável, não teríamos criadores de estirpe do Dr. Euryclides de Jesus Zerbini e do Dr. Adib Jatene.



Quadro 2 - PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARNE - 1987

ESPÉCIE	TONELADAS DE CARNE
SUÍNOS	62.250.000
BOVINOS	49.930.000
AVES	35.190.000
OVINOS E CAPRINOS	8.650.000
OUTRAS	4.690.000
TOTAL	160.710.000

FONTE: FAO

Quadro 3 - NÍVEIS DE COLESTEROL DE ALIMENTOS

ESPÉCIE	COLESTEROL mg 100 g
Leite	11
Carne Suína	70
Carne Bovina	70
Carne de Ovelha	70
Peixe	70
Peito de Frango	79
Queijo Prato	100
Camarão	125
Coração	150
Manteiga	250
Fígado	300
Rim	375
Ovo Inteiro	550
Gema de Ovo	1500

FONTE: 12 deliciosas receitas de carne suína, concórdia/SC

□ GENTE □

## Aqui só tem campeão de minerais

O troféu "Campeão de Vendas de Minerais" já consta do curriculum dos 21 representantes da Tortuga que estão na foto. Eles foram os maiores vendedores de minerais da empresa no primeiro bimestre deste ano. Vindos de doze diferentes estados (desde Rio Grande do Sul até Rondônia), eles receberam o prêmio em São Paulo, onde passaram uns dias descansando, conhecendo melhor a capital paulista e os escritórios centrais e fábricas da Tortuga.





# TODO MUNDO SOFRE COM A AFTOSA

*Ivens Sathler, Departamento de Parasitoses da Tortuga*

A febre aftosa é uma das doenças que menos mata, mas mesmo assim é a mais preocupante pelas conseqüências sanitárias e econômicas que causa, principalmente nos grandes exportadores de carne, como é o Brasil.

Quem pensa que o nosso país é o único que sofre com o mal, precisa saber que sua incidência é mundial e tão antiga como a própria humanidade.

Os pesquisadores Jaubert e Mackowiak, no seu livro "La Fievre Aphteuse" afirmam que a aftosa já existia na Grécia antiga e que Hierocles já fazia referências a ela. H. Cony escreveu que o caráter epidêmico dessa doença só foi percebido em 1514 por Girolano, na Itália, enquanto que as particularidades clínicas só foram descritas na obra de Michel Saggar, na Moravia, em 1764, com o nome de aphtis pecorinis. A denominação de febre aftosa é recente e surgiu com os estudos de Gueisent, Baraillon, Lafosse, Bougelat e Toggia.

Os especialistas antigos pensavam que ela era uma doença tóxica decorrente da ingestão de determinadas forragens. Entretanto, a partir de 1830 essa crença deixou de ter aceitação diante das evidências inconfundíveis de contagiosidade. A identificação do agente infeccioso se deve a Leoffler e Frosh, há um século, na Alemanha.

A multiplicidade dos agentes representou mais um passo e foi feita por Vallée e Carré, na França, em 1922. Os vírus "A" e "O" foram isolados nesta oportunidade e o vírus "C", quatro anos mais tarde por Waldmann e Trautwein. Os demais agentes clássicos da aftosa, conhecidos como SAT- (South Africa Territories) e pelos

números 1, 2 e 3, além do Àsia-1, foram identificados no World Reference Laboratory de Pirbrigh, na Inglaterra, respectivamente por Brooksby e Roger. Todos os vírus citados apresentam variantes ou subtipos que embora parecidos possuem diferenças imunológicas marcantes.

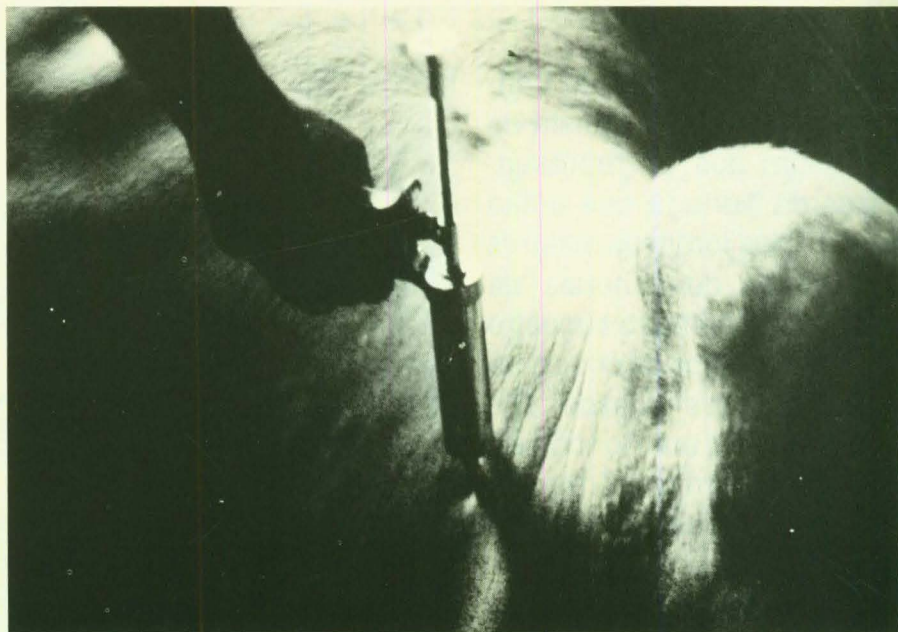
Devido a esta complexidade, somada a outras particularidades, é comum que o criador atribua falhas às vacinas quando, na verdade, pode ter ocorrido variantes dos vírus clássicos. Pelo menos 50 variantes dos vírus "A", "O" e "C", já foram registrados no Brasil.

As variantes dos SAT (quatorze ao todo) só ocorrem na África do Sul, Sudão e Egito. As variantes do Àsia-1 (tipos Paquistão, Israel e Kemron) ocorrem na Índia, Tailândia, China e Turquia.

Como se vê a febre aftosa é uma

doença complexa mas que pode ser facilmente controlada por vacinação. No momento, segundo estamos informados, ela está sob controle nos Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Nova Zelândia e Austrália.

A aftosa no rebanho brasileiro até bem poucos anos atrás estava prestes a ser controlada, sobretudo nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e outros. Lamentavelmente nossas autoridades, demonstrando uma estreita visão do problema, se descuidaram. Segundo dados do Sindan (Sindicato Nacional das Indústrias de Defensivos Animais), ultimamente, apenas 35% do rebanho bovino vem sendo regularmente vacinado contra a aftosa dificultando a colocação de nossa carne no mercado internacional.



Uma doença complexa controlada por simples vacinação